L'anthropologie comme education.

Ceres Karam Brum

Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/6525>

DOI: 10.4000/pontourbe.6525

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Referência eletrónica

Ceres Karam Brum, « L'anthropologie comme education. », *Ponto Urbe* [Online], 24 | 2019, posto online no dia 26 junho 2019, consultado o 07 junho 2020. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/6525> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/pontourbe.6525>

Este documento foi criado de forma automática no dia 7 junho 2020.

This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

L'anthropologie comme education.

Ceres Karam Brum

REFERÊNCIA

INGOLD, Tim. L'anthropologie comme education. Rennes: Presses universitaires de Rennes, 2018, 121pps.

NOTA DO EDITOR

Versão original recebida em / Original Version 23/03/2019

Aceitação / Accepted 15/06/2019

- 1 Partindo de um entendimento de que a Educação exacerba os processos de transmissão de conhecimento e de que a Antropologia vai além de estudar e aprender sobre a vida de outras pessoas, Ingold desenvolve a tese de uma Antropologia como Educação, que abarca o estudo da vida e das relações entre as pessoas. O livro é descrito pelo autor como uma “prise de conscience”¹ de que os princípios sobre os quais repousa a Antropologia correspondem aos da Educação (Ingold 2018: p.9). A educação é entendida pelo autor como um processo, de dar um sentido à sua vida com os outros, para além de uma percepção tradicional que identifica a pedagogia como a chave para o entendimento da educação e de seus problemas. Autor desconhecido2019-05-09T12:57:00
- 2 Fruto de um conjunto de conferências proferidas na Université de Rennes durante o ano de 2017, com o objetivo de dialogar com a filosofia de John Dewey, o livro foi publicado em inglês e em francês. Possui como objetivo abordar as relações entre Antropologia e Educação, propondo a interseccionalidade entre os dois campos do saber como propulsora de pensamentos e ações mais autônomas e libertadoras.
- 3 É neste sentido que se pode entender a dedicatória do livro “À la nouvelle génération. Pussiez-vous prendre un nouveau départ”², como o desejo de tomada de um novo

ponto de partida. A frase soa como uma proposta de recomeço, buscando o entendimento da produção de conhecimento dos processos culturais e sua transmissão. Autor desconhecido 2019-05-09T13:24:00. Quiçá um repensar sobre um possível novo ponto de enfoque, baseado em uma visão fraca da educação, que é exemplificada através do caminhar despretensioso que o autor aponta como perspectiva para recomeçar a aprender, para habitar o mundo, em contraponto a uma visão forte de educação corporificada nas práticas escolares.

- 4 A discussão de Ingold começa com a desconstrução da tradicional aproximação entre educação e escola, que ele assinala como presente na memória da maior parte das pessoas desde muito cedo. Esta desconstrução e o entendimento da amplitude e significados do termo educação é um dos eixos do livro. É este eixo que vai levá-lo às próprias digressões de Dewey e outros filósofos da educação e que o fará retomar e aprofundar, de um ponto de vista teórico-metodológico, a problemática da aprendizagem situada e da educação da atenção, para chegar ao entendimento dos sentidos da educação e de como se processa o aprender.
- 5 Vale ressaltar que várias destas digressões já vinham sendo efetuadas em seus trabalhos anteriores, tais como as discutidas nos artigos “Da transmissão das representações à educação da atenção” (2010) e “O dédalo e o labirinto” (2015) e que caracterizam contribuições significativas do pensamento do autor às Antropologias da Cognição e da Educação.
- 6 O segundo viés explorado ao longo do livro parte do entendimento de que a construção da percepção e o penetrar nas culturas para estudá-las têm um viés educativo, que se efetiva através da percepção de que em Antropologia aprendemos “com” e não “sobre” os sujeitos que pesquisamos. O desenvolvimento da observação participante “com” difere da visão tradicional de observação participante “sobre” a cultura estudada, que celebra o primado da etnografia como tarefa da Antropologia contemporânea, questionado pelo autor. Tais debates já vinham sendo realizados por Ingold em “Anthropology is not ethnography” (2008), “Chega de etnografia! A educação da atenção como propósito da Antropologia” (2016) e em “Pare, olhe, escute: visão audição e movimento histórico” (2008), em que aborda a problemática da percepção. Autor desconhecido 2019-05-09T13:28:00
- 7 A melhor surpresa deste trabalho, no meu entendimento, é a união de ambas as discussões como norte desenvolvido no livro ao longo de cada um dos capítulos, proporcionando-nos um aprofundamento da temática das relações entre antropologia e educação, os entendimentos de educação e aprendizagem, os lugares formativos da universidade na atualidade e o papel da Antropologia e a interdisciplinaridade na pesquisa, para encerrar sua discussão com algumas digressões sobre as tarefas da Antropologia e o trabalho de campo, em suas dimensões educativas.
- 8 No primeiro capítulo, intitulado “Contra a transmissão”, retomando os ensinamentos de Dewey, Ingold desenvolve a ideia de que a educação vai além de um processo de transmissão passivo entre professor e aluno. A desconstrução é efetuada através da apresentação dos espaços de aprendizagem nas sociedades ditas “primitivas” que se caracterizam pela pluralidade de espaços destinados a aprender – tal como se processa na escola, ao longo de sua história como instituição. Efetuada a relativização de que a instituição escolar está intimamente ligada às práticas educativas, Ingold utiliza-se do pensamento de Dewey para quem a educação se processa para além dos muros da escola, sendo o que em sentido largo confere o meio para a continuidade social da vida.

Para ambos os autores educar é se transformar. É necessário parar de ver a educação como uma forma de transmissão, cujo espaço privilegiado é a escola, para começar a encará-la como um modo de atenção que se desenvolve a partir da prática participante. É ela que faz o “ser” humano constitutivo do ser, em oposição ao tornar o homem humano característico das percepções tradicionais de educação.

- 9 No capítulo subsequente ele investe na explicação a respeito da educação da atenção, explicitando a partir desta perspectiva de que o que faz a diferença entre dar um sentido à vida e simplesmente seguir seu curso é a atenção (Ingold, 2018: 33) Autor desconhecido 2019-05-09T13:37:00. A etimologia dos termos educação e atenção são os fios condutores do texto, que reencontra o pensamento de Dewey para quem a educação possui uma tripla dimensão de hábito, ação e de suporte. Daí também derivam seus diálogos com o psicólogo da percepção James Gibson e com os filósofos da educação Biesta e Masschelein para quem a atenção possui uma dupla face que: educa por nos expor a um mundo em formação e nos deixa entrar e, também, em que a atenção é educada por força das experiências vividas, desta atividade prática. Dois lados de uma mesma moeda – o princípio do hábito como agência, que implica em riscos e imprevisibilidades, que levam à certeza da efetivação do aprendizado.
- 10 Deste paralelo, Ingold forja dois sentidos para educação – o forte e o fraco – como alternativas e/ou complementaridades para o seu entendimento. Na lógica forte, a missão da educação é a emancipação da criança que é ensinada pelo adulto, reforçando o mito da pedagogia. Na lógica fraca, a humanidade não é um estado preestabelecido de diferentes gradações, mas um estado que fabricamos a partir do nosso jeito e forma. Se a educação forte tende a insuflar um saber dado, a educação fraca é uma busca do que é desejável: « C'est une forme d'aspiration, et dans la mesure où elle est vécue de manière ouvert et responsable, comme un devoir, cette aspiration est aussi une forme de soin et de correspondance. Mais avant tout, elle est fait et subir avec attention ». (Ingold: 2018, 49)³.
- 11 Estabelecida a compreensão da educação como atenção, no capítulo 3, denominado “A educação em menor”, Ingold sustenta que uma educação que aceita variações permite uma liberdade real e nos possibilita quebrar estruturas de poder que, por evidência, não são duráveis. Assim, tal educação, por nos remeter a descobertas, não nos condenaria à escuridão, oferecendo às gerações futuras novos pontos de partida. É neste contexto que o autor efetua a diferença entre educação e aprendizagem e revisita seu conceito de *skill* Autor desconhecido 2019-05-09T13:52:00, *capacité*. (Ingold: 2018, 57) já desenvolvido em trabalhos anteriores, e que corresponde ao desenvolvimento de habilidades, capacidades a partir de experiências concretas, com envolvimento ativo de quem aprende.
- 12 Ele busca um sentido para o termo estudar correlato à ideia de transformação, para além da tradicional aquisição intelectual de conhecimentos. Através das experiências de aprendizagem situada, de compreensão da prática como premissa para o aprendizado, dialoga com Jean Lave e novamente com Dewey a quem prefere, pois o conceito de participação educativa se distingue da simples formação para uma profissão ou atividade dada, mostrando a implicação de ambos os polos envolvidos que se transformam no processo de aprendizagem.
- 13 Ao finalizar o capítulo, ele ilustra sua concepção de aprendizagem, estabelecendo um comparativo entre os ícones da caixa de ferramentas recentemente apresentada na universidade em que trabalha, para facilitar a vida dos alunos, e a sua própria “boîte

d'outilsAutor desconhecido2019-05-09T13:55:00 (toolkit)". Os três ícones estudantis mostram rostos com fones de ouvidos, "smartphone" e óculos de sol. Sua caixa de ferramentas é composta de óculos, caneta e papel, deixando clara a perspectiva de isolamento dos estudantes e a necessidade de recursos tecnológicos. Trata-se de uma universidade que se constrói a serviço do mercado, que pode ser caracterizada pela aprendizagem, conforme Biesta. É com este mote que Ingold conclui o capítulo, deixando clara a necessidade de engajamento e emancipação nos processos de aprendizagem para transformar e criticar a dependência da tecnologia na educação contemporânea. E, assim, o autor nos encaminha ao capítulo 4 em que discute o papel da universidade na atualidade.

- 14 Ingold, como um profissional da Antropologia, a percebe como uma tarefa de pesquisa generosa, aberta, comparativa e crítica que, tal como a educação, deve assegurar a continuidade da vida social. O objetivo deste último capítulo é demonstrar que os princípios da Educação que Dewey propõe são os mesmos da Antropologia e que juntas elas estão em condições de transformar o mundo. Para ele, as instituições que produziram o homem moderno nos conduziram à beira do abismo. Ele argumenta que antropólogos não detêm a chave do futuro, mas advoga que a Antropologia tem como vocação alargar o campo de diálogo, criando uma conversa com a própria vida humana, esclarecendo mesmo a deturpação da educação no mundo contemporâneo.
- 15 É nesta perspectiva que ele propõe uma universidade baseada na liberdade e que rompa com os privilégios da casta acadêmica criada pelas territorializações do saber. Para Ingold, a ciência dispõe de potencial para ser a arte da enquete e deve ser continuamente aprendida e ensinada. O autor propõe reimaginarmos o trabalho universitário, a história das nações e os processos da vida social a partir do princípio da semelhança para além da alteridade, a fim de que possamos avançar conjuntamente e não fragmentar saberes para posteriormente pleitearmos a interdisciplinaridade que é produto desta territorialização.
- 16 O lugar da Antropologia é, para Ingold, desde sempre, a universidade. Não porque lá estão os antropólogos, mas porque historicamente a universalidade do homem e do saber são o engajamento que as une e as caracteriza. Para que a universidade possa se abrir a um futuro durável é preciso que se lhe restitua a Educação para além de sua segmentação: "Pour qui l'Anthropologie réalise pleinement son potentiel d'émancipation elle doit se détacher de l'éthnographie et remplacer l'alterité (*othering*) par le ressemblance (*togetherness*)."(Ingold: 2018, 95).⁴
- 17 Penso que as afirmações de Ingold ao longo de "Antropologia como educação" nos fornecem um conjunto de elementos para repensar e ir além das relações interdisciplinares entre AntropologiaAutor desconhecido2019-05-09T14:12:00 e a Educação. Para refletir acerca da produção de conhecimento na Antropologia e do lugar conferido à etnografia. Suas proposições nos fazem certamente avançar no entendimento da Antropologia (como filosofia do humano) que vai além das descrições de cenários culturais e da Educação como muito além da transmissão intergeracional de conhecimentos. Antropologia e Educação nos permitem entender o mundo que habitamos e questionar suas torres de marfim.
- 18 Como leitora e antropóloga da educação considero o livro instigante. Ingold nos fornece novas pistas de trabalho para um conhecimento transformador da realidade. Uso aqui as palavras do próprio Ingold, no fechamento do livro para encerrar esta resenha: "(...) J'espère aussi que lors de votre prochaine promenade dans un paysage, qu'il soit

terrestre ou textuel, il s'ouvrira a vous d'une manière telle q'en émergent de la curiosité et du soin. Vous aurez peut-être envie de chercher et rechercher. En bref, j'espère que ce livre ouvrira certaines des portes de la recherche que les discours majoritaires sur les cours de la vie ou sur l'éducation ont verrouillées." (Ingold: 2018, 99).⁵

BIBLIOGRAFIA

INGOLD, Tim. (2008) Anthropology is not ethnography. *British Academy*: <http://proc.britac.ac.uk/tfiles/154p069.pdf>

_____. Pare, olhe, escute! Visão, audição e movimento humano (2008) in **Pontourbe**. Ano 2, <http://n-a-u.org/pontourbe03/timingold.html>

_____. (2010) Da transmissão de representações à educação da atenção. *Educação*, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 6-25, jan./abr. 2010.

_____. (2015) O dédalo e o labirinto: caminhar, imaginar e educar a atenção in *Revista Horizontes Antropológicos* n 44. Dossiê Cultura e Aprendizagem. Porto Alegre: 2015, P.21-36

_____. (2016) Chega de etnografia! A educação da atenção como propósito da Antropologia in *Educação*. Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 404-411, set.-dez. 2016.

_____. (2018) *Anthropology and/as education*. New York. Routledge. (first published)

_____. (2018) *L'anthropologie comme éducation*. Rennes: presses universitaires de Rennes.

NOTAS

1. Tomada de consciência. (Tradução nossa).
2. Para a nova geração. Você poderia ter um novo começo. (Tradução nossa).
3. É uma forma de aspiração e, na medida em que ela é vivida de maneira aberta e responsável como um dever, esta aspiração é também uma forma de cuidado e de correspondência. Antes de tudo ela é feita e seguida com atenção." (Tradução nossa).
4. Para que a antropologia realize plenamente seu potencial de emancipação, ela deve se distanciar da etnografia e recolocar a semelhança no lugar da alteridade. (Tradução nossa)
5. "Eu também espero que em uma próxima caminhada em uma paisagem, seja ela terrestre ou textual, ela se abra em forma emergente de curiosidade e cuidado. Que você deseje pesquisar e buscar. Em suma, espero que o livro abra certas portas de pesquisa que os discursos majoritários sobre os rumos da vida e sobre a educação trancaram." (Tradução nossa).

AUTOR

CERES KARAM BRUM

Professora do Departamento de Ciências Sociais da UFSM